



ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA IMUNIZAÇÃO MATERNO-INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

ABDALLA; CATIANE FERREIRA ¹, SIMÕES; ELAINE NAOZUKA ², ORIGASSA; CRISTINA MIYUKI ³, TASE; TEREZINHA HIDEKO ⁴, MIKAMÉ; FERNANDA CRISTINA FERREIRA ⁵, JUNIOR; GILMAR DE SOUZA OSMUNDO ⁶, FRANCISCO; ROSSANA PULCINELLI VIEIRA ⁷

RESUMO

Eixo 2. Qualidade e Segurança do Paciente - Estratégias de Promoção da Imunização Materno-Infantil no Ambiente Hospitalar

Introdução: A imunização materno-infantil representa uma das estratégias mais eficazes de prevenção de doenças infecciosas e redução da mortalidade infantil¹. No ambiente hospitalar, especialmente no Alojamento Conjunto, o período pós-parto imediato oferece uma oportunidade crucial para iniciar o calendário vacinal do recém-nascido e reforçar a importância da vacinação junto às puérperas². Atualmente, recomenda-se vacinação universal de recém-nascidos para tuberculose (BCG) e hepatite B, o mais precocemente possível, de preferência antes da alta hospitalar³. **Objetivo:** Analisar e propor estratégias de promoção da imunização de recém-nascidos no contexto hospitalar, com ênfase nas ações realizadas pela equipe de enfermagem em ambiente de Alojamento Conjunto. Tendo por objetivos específicos identificar o papel da equipe de enfermagem na promoção da vacinação de recém-nascidos e avaliar os principais desafios enfrentados para a adesão à vacinação no ambiente hospitalar, além de modificar a taxa de cobertura vacinal dos recém-nascidos antes da alta hospitalar. **Métodos** As estratégias abordadas foram implementadas no início de 2025 e incluem a educação em saúde, o esclarecimento de dúvidas sobre vacinas, o estímulo à vacinação nas primeiras 24 horas de vida (com destaque para BCG e Hepatite B), e a integração entre os setores de obstetrícia e serviço de imunização. Para análise quantitativa do impacto das medidas adotadas foram comparadas as taxas de vacinação de recém-nascidos nos períodos de março a julho de 2024 (pré-intervenção) e março a julho de 2025 (pós-intervenção). Empregou-se ainda o Diagrama de Causa e Efeito e o 5W2H. **Resultados** Trata-se de relato de experiência na construção e padronização na rotina Hospitalar para realização de vacinação do recém-nascido no Alojamento Conjunto. Foram realizados: reuniões integrando as equipes de Enfermagem, equipe Médica da Obstetrícia e CRIE (Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais); sensibilização dos profissionais quanto à importância vacinação em todos recém-nascidos; previsão e provisão das vacinas e de carteira para registro; elaboração de Procedimento Operacional Padrão. Observando-se aumento na taxa

¹ Divisão de Enfermagem do Instituto Central HCFMUSP, catiane.ferreira@hc.fm.usp.br

² Divisão de Enfermagem do Instituto Central HCFMUSP, E.SIMOES@HC.FM.USP.BR

³ Divisão de Enfermagem do Instituto Central HCFMUSP, C.ORIGASSA@HC.FM.USP.BR

⁴ Divisão de Enfermagem do Instituto Central HCFMUSP, terezinha.tase@hc.fm.usp.br

⁵ Divisão de Clínica Obstétrica do Instituto Central HCFMUSP, fernanda.cristina@hc.fm.usp.br

⁶ Divisão de Clínica Obstétrica do Instituto Central HCFMUSP, gilmar.junior@hc.fm.usp.br

⁷ Divisão de Clínica Obstétrica do Instituto Central HCFMUSP, rossana.francisco@hc.fm.usp.br

de cobertura vacinal de BCG antes da alta hospitalar de 74,7% para 97,8%. Não houve mudança na taxa de vacinação para Hepatite B. **Discussão** Os dados apresentados demonstram como o alinhamento entre equipes e a sensibilização de profissionais de saúde resultaram em aumento de 30% na cobertura vacinal de BCG em recém-nascidos no Alojamento Conjunto. Tais estratégias podem ser úteis para implementação de outras melhorias na rotina do Alojamento Conjunto. Ressalta-se que a cobertura vacinal de BCG não atingiu 100% pois alguns casos apresentam contraindicações médicas à vacinação. Recém-nascidos que tiveram passagem pela UTI Neonatal antes do Alojamento Conjunto foram vacinados na UTI, desse modo não contabilizando a estatística de imunização para Hepatite B no Alojamento Conjunto. **Conclusão** Conclui-se que a atuação multiprofissional, aliada à comunicação eficaz no alojamento conjunto, contribui significativamente para o aumento da cobertura vacinal e para a conscientização sobre a importância das vacinas desde os primeiros dias de vida. **Referencias:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para vacinação – 2a ed. rev – Brasília, 2024. Silva JP, Ferreira AL, Moura LS. Intervenções de enfermagem na adesão à vacinação neonatal no ambiente hospitalar. Rev. Bras. Enfermagem; 2021. 74 (5). 3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações, Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2025. Brasília, 2025. **Palavras-Chave:** Imunização; Imunização Hospitalar; Imunização Infantil; BCG;

PALAVRAS-CHAVE: ão Hospitalar, BCG, Imuniza, ão Infantil

¹ Divisão de Enfermagem do Instituto Central HCFMUSP, catiane.ferreira@hc.fm.usp.br
² Divisão de Enfermagem do Instituto Central HCFMUSP, E.SIMOES@HC.FM.USP.BR
³ Divisão de Enfermagem do Instituto Central HCFMUSP, C.ORIGASSA@HC.FM.USP.BR
⁴ Divisão de Enfermagem do Instituto Central HCFMUSP, terezinha.tase@hc.fm.usp.br
⁵ Divisão de Clínica Obstétrica do Instituto Central HCFMUSP, fernanda.cristina@hc.fm.usp.br
⁶ Divisão de Clínica Obstétrica do Instituto Central HCFMUSP, gilmar.junior@hc.fm.usp.br
⁷ Divisão de Clínica Obstétrica do Instituto Central HCFMUSP, rossana.francisco@hc.fm.usp.br